

Educação a distância cresce no Brasil

A valorização da educação a distância começa a ser sentida no Brasil.

Alguns números dessa modalidade de ensino são expressivos, como os 40 mil matriculados em cursos superiores a distância e os mais de 3 milhões e 600 mil formados via correspondência. Isso sem falar do telecurso que garante oportunidade de ensino para milhares de pessoas por meio da televisão.

A partir de 1998, segundo o Ministério da Educação, observou-se um crescente envolvimento e investimento das instituições de ensino superior com os cursos a distância.

Alguns especialistas acreditam que, por suas características econômicas, o referido ensino permite que a escola cobre mensalidades menores.

No entanto, para o professor e diretor técnico e pedagógico do site aquifolium (www.aquifolium.com.br), Wilson Azevedo, não é bem assim: "Na verdade, o investimento em educação a distância e nos seus métodos e técnicas aplicados ao enriquecimento da educação não presencial é elevado: exige capacitação dos profissionais envolvidos, produção de materiais didáticos, aquisição de equipamentos e sua manutenção, assistência técnica e segurança, preparação dos ambientes físicos e virtuais, desenvolvimento de sistemas de operacionalização e gestão".

Para Azevedo, o ensino a distância possui vantagens e desvantagens. "Os principais benefícios, mas também os maiores perigos, se encontram na flexibili-

dade em relação ao tempo, além de alunos e professores não ficarem mais presos às grades de horários que definem uma hora para começar e outra para encerrar uma aula". Para ele, neste método, o aluno torna-se mais autônomo e independente, o que o sistema educacional convencional não incentiva nem desenvolve.

Opção em Santos

A educação a distância foi introduzida no sistema de ensino brasileiro em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases. É uma modalidade de educação chamada não presencial, em que os alunos recebem aulas por meio da TV, telefone e da Internet, sem a obrigatoriedade de ir até a escola.

Essa modalidade de ensino surgiu com a necessidade do preparo profissional e cultural de estudantes que, pelos mais variados motivos, abandonaram a escola regular.

Com isso, foram implantados diversos sistemas para que os alunos pudessem conciliar trabalho e estudo.

Em Santos, um dos únicos cursos com fiscalização da Diretoria Regional de Ensino, o Centro Estadual de Educação Supletiva

Maria Aparecida (Ceesma) existe há 17 anos e já formou 4.227 alunos nos ensinos médio e fundamental. Segundo a vice-diretora do Ceesma, Cristina Pereira, o perfil dos alunos que procuram o curso é bastante variado: "Aqui nos procuram desde operários da indústria até donas-de-casa".

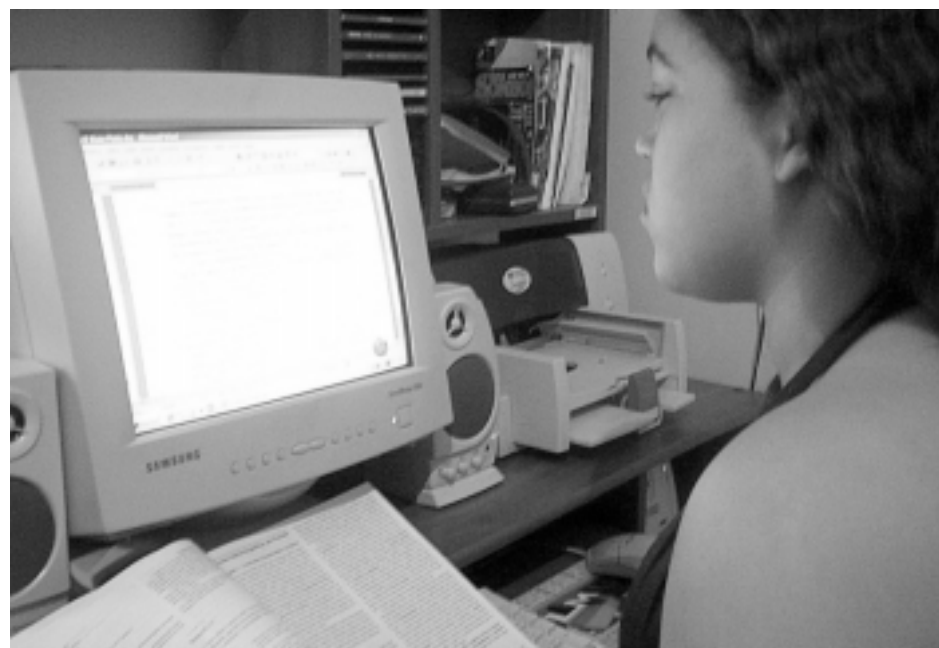
Para Cristina, a elevada demanda deve-se também pelo fato de o horário ser livre, deixando o aluno à vontade para conciliar trabalho e estudo. "A pessoa tem pouco tempo disponível e o Ceesma facilita porque não tem horário fixo. Assim, o aluno vem quando pode".

O sistema de aprovação é por eliminação de matérias e

quando o aluno completar toda a grade curricular realiza a última prova para validação do curso. "A seqüência de matérias é livre, o aluno escolhe. Porém, não permitimos que a pessoa conclua os estudos antes de 90 dias", completa a vice-diretora.

A estudante Rosicler de Carvalho diz estar satisfeita com o método adotado pelo Ceesma e acredita que independente da idade, todos devem estudar. "Não existe desculpa para a pessoa não concluir pelo menos o ensino médio. A escola nos deixa à vontade para conciliar os horários".

Ana Carolina Santana



Computadores ligados a Internet são fundamentais no ensino a distância

A oportunidade via TV

A necessidade do preparo profissional e cultural que o mercado de trabalho exige das pessoas levou à criação de várias formas de ensino para atender aqueles que dispõem de pouco ou nenhum tempo. Com isso, a televisão se tornou uma impor-

tante ferramenta para disseminar o conhecimento.

A televisão ocupa praticamente um terço do dia de milhões de brasileiros e jovens entre quatro e 17 anos assistem em média três horas e meia de TV diariamente, segundo dados do Ibope.

Em razão disso e aproveitando-se da grande influência da TV, a Fundação Roberto Marinho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) lançaram o Telecurso, que é um método de ensino supletivo de 1º e 2º graus, além de ensino profissionalizante.

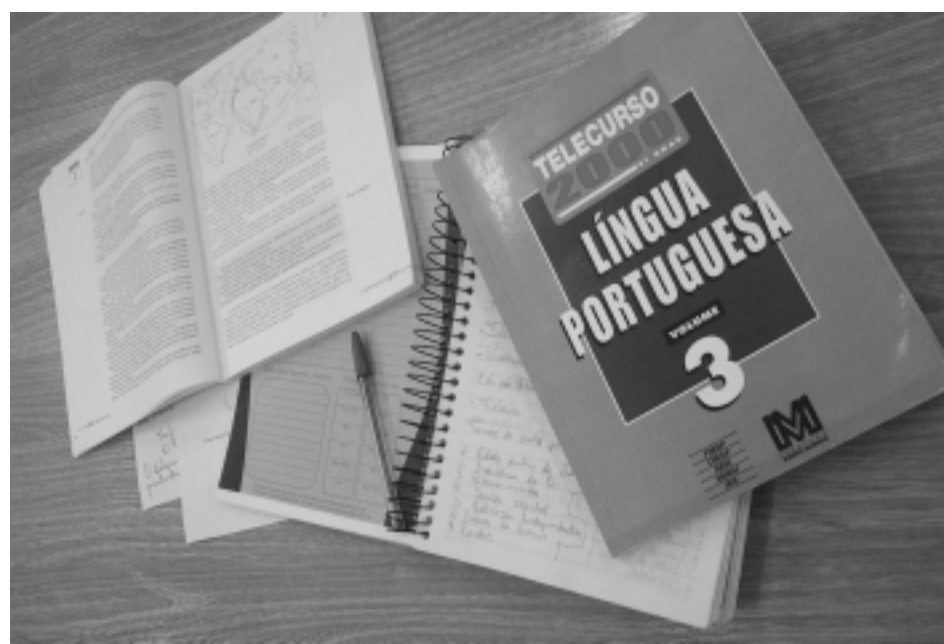
Egídio França, 37 anos, é um exemplo da eficácia do curso. "Resolvi fazer porque não tinha tempo para estudar. Hoje, consegui terminar o 2º grau e com isso tenho mais chances no mercado de trabalho".

Telessala

Criada em 1998, a telessala é o espaço físico onde os meios estão disponíveis para os alunos. Deve ser equipada com tv, vídeo cassete, cartelas e materiais didáticos. O "Projeto Telessalas 2000" é uma oportunidade para que qualquer pessoa acima de 15 anos possa completar seus estudos e submeter-se a exames para obter o certificado, de primeiro ou segundo grau.

Após completar o Telecurso, o aluno estará apto para prestar os exames de conclusão que devem ser requeridos na Secretaria Estadual de Educação, órgão que valida o certificado.

Leonardo Júnior



Livros e fitas podem ser encontrados em bancas e livrarias

Aprendendo para ensinar

Visando a ascensão do ensino a distância, muitos professores estão recorrendo aos cursos que auxiliem a trabalhar com este novo método.

A professora Márcia Okida, que pretende implantar um curso de design gráfico, considera interessante a intenção em formar professores em uma área ainda pouco explorada. "É preciso diferenciar um aluno de ensino a distância de outro que frequenta um curso presencial, pois ele deve se adaptar às novas tecnologias".

O curso voltado apenas para professores tem dinâmica especial. Nele, o educador aprende a montar o curso, avaliar o aluno e a ambientar o estudante no novo método.

Segundo estudos do Centro de Informática Aplicada, da Fundação Getúlio Vargas, estima-se que o Brasil tenha cerca de 40 mil matriculados em cursos superiores a distância, sendo que, desse total, pelo menos 39 mil participam para lecionar a distância.

Para o professor Alexandre Miranda, que há 32 anos leciona português na rede pública de ensino, os cursos via internet tem uma influência grande demais para ser ignorada.

"Hoje o aluno está exposto a um bombardeio de informações na internet, e se estas informações forem disponibilizadas por professores melhor ainda".

Os alunos que pretendem matricular - se nos cursos online, devem certificar-se da validade, pois de acordo com a diretora regional de Ensino, Maria Lúcia Ferrerira, os cursos online só tem validade se vinculados a uma instituição de ensino credenciada ou ao Estado.

L.J.

Instituto já formou mais de 3 milhões

Instituto Universal Brasileiro. Quem não se lembra daquele tradicional anúncio encontrado nos gibis e nos correios de todo o País? Isso acontecia em uma época em que pouco se ouvia falar de ensino a distância.

A empresa, fundada em 1941, já formou mais de 3 milhões e 600 mil alunos em cursos supletivos, eletrônica, caligrafia, desenho artístico, entre outros.

"A razão principal do êxito do nosso método é o fato de não enviarmos livros, mas sim apostilas preparadas didaticamente pela nossa equipe", declara Carlos Naso, assessor de imprensa do grupo.

Os cursos têm a aprovação do Ministério da Educação, mas de acordo com a diretora Regional de Ensino, Maria Lúcia Ferreira, não há como fiscalizá-los. "Isso porque esses cursos são feitos por correspondência".

Atualmente cerca de 160 mil alunos estão matriculados e estudando nos diversos cursos da instituição.

Dicas de Site

Klick Educação

www.klickeducacao.com.br

Portal voltado para estudantes, pais e educadores, com chat, fórum, referências e banco de dados com muitas informações

Educacional

www.educacional.com.br

Serviços específicos para alunos, educadores, escolas e pais. Atualidades, referências, agenda, webrmail, entrevistas, entre outros

Terra - Educação

www.terra.com.br/educacao

Cursos online, vestibular, mercado de trabalho, notícias e textos.

Uol - Educação

www.uol.com.br/educacao

Site com páginas de acesso a notícias, escolas e universidades, museus, bibliotecas, cursos, dicionários.